

JORNAL DE ABRANTES

SEMANARIO DEMOCRATICO

ASSIGNATURAS

Anno.....	1.8000 réis
Semestre.....	500 "
Trimestre.....	250 "

Pagamento adiantado. Na cobrança das assignaturas, feita pelo correio accresce o prêmio do vale 60 réis. Os srs assignantes tem o desconto de 20 p. c. nas suas publicações.

Proprietario e Editor,

MANOEL D'OLIVEIRA NETTO
Redacção e administração, R. Serpa Pinto
ABRANTES

Impressão na Typ. Fragoso & Leonard, Avenida D. Carlos-Portalegre

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal.....	50 réis
Anuncios, linha.....	20 "

Anuncios permanentes, contracto especial. Não se restituem os autographos. Anunciam-se publicações de que se recebe um exemplar.

EXPEDIENTE

Este numero do nosso jornal é enviado a todas as pessoas, com cujas assignaturas esperamos poder contar. Caso não queiram honrar-nos com a sua assignatura, pedimos a fineza de devolvê-lo á redacção.

Aos nossos estimados collegas a quem enviamos o nosso jornal pedimos a fineza da permuta.

Na Pharmacia Netto recebem-se encomendas de trabalhos typographicos de qualquer natureza.

A tuberculose

Tem ultimamente merecido a attenção do governo, sociedades medicas e um pouco da attenção publica, a terri-

vel enfermidade que causa por anno, no nosso paiz, um numero assombroso de obitos.

Não foi cedo, isso não, porque do descuido e da imprevidencia não só dos governos, como ainda da propria população, muitas e muitas vidas tem sido cortadas por tão terrivel inimigo da humanidade, cujos effeitos são tão deletorios e que se propaga com tão assombrosa intensidade.

Merece, e bem, o particular cuidado de se combater tão assustadora marcha, não só por medidas energicas e inflexiveis dos poderes publicos, como ainda e muito particularmente do publico.

A's sociedades medicas em geral e aos medicos em particular cabe tambem o dever, de por medidas expontaneas, fazer tudo quanto em suas forças conber para evitar a propagação de tão prejudicial como terrivel doenca.

Quando no Porto se manifestou a peste bubonica, o governo gastou centenas de contos, os jornaes inseriam longos artigos sobre o assumpto e o publico não fallava senão na peste e pedia energicas providencias ao governo.

Fez-se todo esse barulho e afinal tinhamos cá cousa muito peor e ninguém queria saber d'isso.

Por 30 ou 40 casos de peste gastou o governo centenas de contos ao thesouro publico e para a tuberculose, que causa milhares d'obitos, fazem-se subscrições publicas e as camaras municipaes, isto é, o povo, tem que pagar sommas fabulosas, sobre as já fabulosas contribuições do estado, para se crearem sanatorios.

Fracas são, a meu ver, as medidas de se crear em Outilão um sanatorio, n'um paiz de quasi 5 milhões d'habitantes, e a distribuição de escaradores portateis.

Muito melhor seria administrar o paiz bem, acabando com abusos que corromem os fundos publicos, para poderem ficar livres de direitos os generos alimenticios, ou pelo menos barataes-os.

Ahi está a maior causa de tão grande numero de tuberculosos no nosso paiz.

Todos os generos indispensaveis á vida são sobrecarregados com tão grande numero de contribuições, como direito d'entrada, real d'agua e muitas outras, que os tornam carissimos e d'aqui a má alimentação e a fome!

Pelos antigos e recentes augmentos de contribuições é certo que se poderão crear sanatorios e assim combater a tuberculose, mas se o remedio

O governo tentando salvar o publico da tuberculose fará sem duvida morrer todos pela fome!

Não queres morrer tuberculoso? Então dá cá tudo quanto ganhas e bebe agua, que é livre de direitos.

E assim os que não morrem da doenca morrem imperterivelmente da cura.

Aqui está no meu entender a que se resume tudo que ha feito, a respeito de tão grave assumpto.

Jacques de Sivery.

Santa Casa da Misericordia

No dia 10 do corrente ao meio dia e na secretaria da Santa Casa de Misericordia d'esta villa, se hade proceder á arrematação, de diferentes artigos para consumo dos doentes da mesma Santa Casa.

Musica no Castello

O grupo musical Abrantino pediu auctorisação á Camara para tocar aos domingos no corêto do jardim do Castello, das 5 e meia ás 7 e meia da tarde.

A camara concedeu licença pedida e achamos digno do grupo.

A Patria

Continua o nosso santo governo na teimosia de abafar a voz do nosso intelegato collegas de Lisboa *A Patria* mandando aos seus agentes instaurar-lhe processos uns sobre outros.

E' tal a vontade dos governantes, que já nem consentem na critica independente dos seus actos...

Ninguém duvida que o governo poderá fazer julgar e condemnar os jornaes republicanos; o que não conseguirá nunca é amordaçar a voz dos honestos e honrados que procuram desassombadamente, dizer as verdades e orientar a opinião. E' esse o caminho que *A Patria* tem trilhando e continuará a trilhar. Tem á seu lado o apoio de todos os homens de bem, é quanto lhe basta.

Officios de justiça

Consta-nos que os exames para os diversos officios de justiça começarão no dia 25 ou 26 do mez actual. D'esta villa estão inscriptos como candidatos os nossos amigos Manoel Lopes da Conceição, ao officio de contador, Sebastião Araujo, ao de escrivão da Relação, contadores de direito.

FOLHETIM

DUMAS, FILHO

A Dama das camélias

Junte-se a isto que nunca um rosto de virgem teve semelhante sentimento de innocencia, semelhante expressão de padecimento melancolico. Dir-se-lia uma imagem da Resignação.

Um dia o rosto d'essa rapariga illuminou-se.

No meio das devassidões cujo programma era elaborado por sua mãe, pareceu á peccadora que Deus lhe concedia uma ventura. E porque é que Deus afinal, que a deixára sem força, á havia de deixar

tambem sem consolação, esmagada pelo peso doloroso da sua vida? Um dia pois percebeu que estava grávida, e o que ella ainda tinha de casto estremeceu de alegria. A alma tem extranhos refugios. Luiza correu a levar a sua mãe essa noticia que tanto a rejubilára. E' uma vergonha o que vamos dizer, mas não estamos a inventar immoralidades, estamos a contar um facto verdadeiro, que talvez fosse melhor que não dissessemos, se não julgássemos que é melhor de tempos a tempos revelar os martyrios d'estes seres que são condemnados sem serem ouvidos, despresados sem serem julgados; é vergonhoso, dizemos, mas a mãe respondeu a sua filha que o que tinham já não era de sobra para duas e

que lhes não chegaria para tres, que os filhos n'essas condições são absolutamente inúteis e que uma gravidez é tempo perdido.

No dia seguinte, uma parreira que designamos apenas como a amiga da mãe, veio vér Luiza que esteve alguns dias de cama e se levantou mais pallida e mais fraca do que outrora.

Tres mezes depois um homem teve dó d'ella e empreendeu a sua cura physica e moral, mas o ultimo abalo fóra demasiadamente violento, e Luiza morreu das consequências do desmancho que tivera.

A mãe vive ainda: como? Sabe-o Deus.

Esta historia acudira-me ao espirito, em quanto comtem-

plava osapparehos de prata, e corréra um certo tempo, ao que parece, n'estas reflexões, porque já não estava no aposento senão eu e um guarda que da porta examinava com attenção se eu não furtava alguma coisa.

Approximei-me do digno homem a quem inspirava tão graves preoccupações.

—O senhor podia-me dizer, perguntei-lhe eu, o nome da pessoa que aqui morava?

—Margarida Gautier. Conhecia essa rapariga de nome e de vista.

—O quel disse eu ao guarda, Margarida Gautier morreu?

—Sim, senhor.

—Quando?

—Ha tres semanas, parece-me.

—E porque é que deixam visitar um certo tempo, ao

—Entenderam os credores que isso concordaria para favorecer o leilão. Póde cada qual vér o effeito que fazem as fazendas e os moyeis; o senhor bem vé que isso sempre anima a comprar.

—Então ella tinha dividas?

—Oral immensas.

—Mas a venda ehga para as cobrir?

—Ainda sobaja.

—Então para onde vaee o resto?

—Para a familia.

—Ella tinha familia?

—Parece que sim.

—Muito obrigado.

O guarda, tranqulizado ácerca das minhas intenções,